

Mais um caso de Ebola identificado em Serra Leoa

11/02/2016

Geral

Em 7 de novembro de 2015, a transmissão homem-a-homem da Doença do Vírus Ebola (DVE) diretamente ligada ao surto de 2014 na África Ocidental foi declarada terminada em Serra Leoa. O país, em seguida, entrou em um período de 90 dias de supervisão reforçada para garantir a rápida detecção de quaisquer outros casos que pudessem surgir. No entanto, em 14 de janeiro, 68 dias para o final deste novo prazo de atenção reforçada, um novo caso de DVE foi confirmado em Serra Leoa, em um exame pós-morte feito em uma mulher com 22 anos de idade.

A mulher morreu em 12 de janeiro em sua casa na cidade de Magburaka, distrito Tonkolili, e recebeu um enterro considerado inseguro. Cerca de 150 contatos associados ao caso foram listados em 4 Distritos e , atualmente, 112 estão sendo monitorados. Os contatos considerados como de maior risco de desenvolver DVE, incluindo membros da família próxima do caso índice, foram transferidos para instalações de quarentena voluntária durante o período de seguimento de 21 dias.

Em 20 de janeiro, um dos contatos que reside no distrito de Tonkolili desenvolveu sintomas e testou positivo para o vírus Ebola. Este segundo caso no cluster é a tia do caso índice, que cuidou dele durante a doença. Ela foi transferida para um centro de tratamento de Ebola em Freetown, onde continua a receber tratamento. Os 4 contatos que residiam no mesmo local de quarentena voluntária que este novo caso permanecerão sob observação até 11 de fevereiro, 21 dias após a sua última exposição possível. Todos os outros 108 contatos completaram o seu período de seguimento, em 3 de fevereiro. No entanto, 48 deles ainda estão sendo procurados, e os esforços para localizá-los continuarão por pelo menos mais 21 dias a contar de 3 de Fevereiro. 18 destes contatos faltosos são considerados de alto risco e foram originalmente listados como de Kambia.

A transmissão ligada ao mais recente caso na Libéria foi declarado terminada em 14 de Janeiro de 2016. A Guiné foi declarada livre da transmissão do Ebola em 29 de Dezembro de 2015, e já entrou em um período de 90 dias de supervisão reforçada que deve terminar em 27 de Março de 2016.

Com a orientação da OMS e de outros parceiros, os ministérios da saúde na Guiné, Libéria e Serra Leoa têm planos para oferecer um pacote de serviços essenciais para salvaguardar a saúde dos estimados mais de 10.000 sobreviventes do Ebola, e permitir que os indivíduos adotem as medidas de precaução para prevenir a infecção de seus contatos próximos.

Para atingir o objetivo fundamental dessa fase de gerenciamento de riscos de Ebola residuais, a OMS apoiou a implementação do reforço dos sistemas de vigilância da Guiné, Libéria e Serra Leoa para que os trabalhadores de saúde e a população relatem qualquer caso de doença febril ou morte suspeita que possa estar relacionada com DVE. Na semana até 31 de janeiro, 1063 alertas foram relatados na Guiné a partir de todas as 34 prefeituras do país, a maioria deles sendo relatos de mortes. Durante o mesmo período, 9 laboratórios operacionais na Guiné testaram um total de 346 amostras (14 amostras de pacientes vivos e 332 óbitos de comunidade) de 17 das 34 prefeituras do país.

Na Libéria, 1062 alertas foram notificados em todos os 15 municípios do país, a maioria dos quais em pacientes vivos. 5 laboratórios operacionais do país testaram 1003 amostras (807 de pacientes vivos e 106 de mortos) para o vírus Ebola, no mesmo período.

Em Serra Leoa 1.287 alertas foram relatados a partir de 14 distritos do país. A grande maioria dos alertas (1071) eram em mortes na comunidade. 1.059 amostras (76 de pacientes vivos e 983 óbitos) foram testadas para o vírus da Ebola por 7 laboratórios operacionais do país durante o mesmo período.